

CENÁRIO DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

João da Silva Silvino¹
Waldirene Pereira Araújo²
Adrielle Ferreira Castro³

RESUMO

O presente artigo é fruto de indagações acerca da educação de jovens e adultos com a educação técnico-profissional. A Educação de Jovens e Adultos tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização. Com a aprovação da LDB 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000, a EJA é caracterizada como modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica (por motivos socioeconômicos). Esses documentos trouxeram alterações e ampliações conceituais produzidas desde o final da década de 1980, ao usar o termo Educação de Jovens e Adultos para assinalar as ações anteriormente conhecidas como Ensino Supletivo. A EJA possui atualmente uma relevância até então nunca vista, que possibilita a elaboração de programas e projetos, que visam à garantia da educação básica e qualificação profissional para os sujeitos dessa modalidade de ensino. O despertar para a EJA surge em razão de uma nova tarefa colocada para o indivíduo, qual seja a de superar por meios próprios os novos condicionantes políticos e econômicos, em decorrência das transformações do novo mundo do trabalho. De natureza qualitativa, a participação dos alunos ocorreu através da aplicação de questionários semiabertos, seguido de uma entrevista. O estudo indicou que em sua maioria os alunos enfrentam problemas sociais, econômicos, culturais, socioeconômicos e socioculturais que, por muitas vezes é o fator condicionante da evasão escolar acentuada na EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Evasão Escolar, Problemas Socioeconômicos, Educação Básica.

¹ Graduando do Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, silvino.joao@acad.ifma.edu.br;

² Doutoranda em Educação pela Universidade Feral do Piauí- UFPI, waldirene.araujo@ifma.edu.br;

³ Graduanda do Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, adrielle.castro@acad.ifma.edu.br.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização. Com a aprovação da LDB 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000, a EJA é caracterizada como modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica (por motivos socioeconômicos). Esses documentos trouxeram alterações e ampliações conceituais produzidas desde o final da década de 1980, ao usar o termo Educação de Jovens e Adultos para assinalar as ações anteriormente conhecidas como Ensino Supletivo (ALMEIDA&CURSO, 2015).

A EJA possui atualmente uma relevância até então nunca vista, que possibilita a elaboração de programas e projetos, que visam à garantia da educação básica e qualificação profissional para os sujeitos dessa modalidade de ensino. O despertar para a EJA surge em razão de uma nova tarefa colocada para o indivíduo, qual seja a de superar por meios próprios os novos condicionantes políticos e econômicos, em decorrência das transformações do novo mundo do trabalho (COSTA, 2013).

Este estudo buscou investigar elementos que contribuam para um melhor desempenho dos alunos da modalidade PROEJA, ajudando a superar as dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino, sendo a evasão escolar o principal; assim como a consolidação da educação de jovens e adultos trabalhadores como direito de todos, preceito constitucional, e da educação profissional também como espaço de formação humana, uma vez que a evasão escolar é crescente em todas as regiões do Brasil, principalmente na EJA. Deste modo evidenciaram-se através desta pesquisa os desafios encontrados por discentes e docentes no contexto da EJA ainda são crescentes e estão relacionados ao meio em que o aluno está inserido, condicionando a evasão escolar.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2000), a EJA expressa também a concepção de resgate de uma dívida social de herança colonial negativa, quando se preservou tangivelmente uma educação que fortaleceu a desigualdade social.

No Brasil, pensar em Educação de Jovens e Adultos é pensar em Paulo Freire. O mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais, conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para ele, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno principalmente em relação às parcelas da população desfavorecidas. A

educação freiriana está voltada para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo a partir da sua experiência, de sua cultura, de sua história. Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que Freire (1987, p. 31) defende:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.

Freire mostra que é necessário na educação uma prática da liberdade; quanto mais se problematizam os educandos como seres no mundo, mais se sentirão desafiados, e responderão de forma positiva, ao contrário de uma educação bancária, domesticadora, que apenas ‘deposita’ os conteúdos nos alunos. Para Freire, "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes" (1987, p. 49).

Investigar os problemas enfrentados por alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrado a Educação Profissional (PROEJA), visando a compreensão dos desafios e causas da evasão escolar no Ensino Técnico-Profissional de Jovens e Adultos, foi o principal objetivo desta pesquisa, pois o mesmo redireciona o raciocínio para outras vertentes do mesmo, sendo desenvolvidos em objetivos específicos, como:

- Identificação dos fatores condicionantes que levaram os alunos a frequentarem o PROEJA;
- Levantamento opinativo dos alunos sobre a evasão escolar nessa modalidade de ensino;
- Evidenciar os fatores condicionantes da evasão escolar no PROEJA e os desafios encontrados na prática docente.

O uso de uma metodologia simples e sucinta, como a aplicação de um questionário semiaberto objetivo, uma roda de conversa com os alunos e uma entrevista acadêmica, feita com professores e alunos de duas turmas do curso

técnico-profissionalizante em Agronegócio e Agroindústria, com 35 (Turma I) e 15 (Turma II) alunos cada, ajudou a ter uma melhor compreensão a respeito do quadro da Educação de Jovens e Adultos.

Com um total de 50 alunos participantes da pesquisa, os resultados esperados foram alcançados, evidenciando que 75% dos estudantes não sabiam as informações básicas a respeito da Educação de Jovens e Adultos.

O estudo mostrou que em 85% dos casos de evasão escolar, no local onde o estudo foi realizado, estão relacionados a fatores e problemas socioeconômicos, de infraestrutura, e culturais; uma vez que os estudantes não tiveram a oportunidade de concluir o ensino básico, encontrando ainda assim problemas na Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em três etapas consecutivas, com alunos entre 18 e 54 anos, onde a primeira consistiu na realização de uma roda de conversa com os alunos, acerca dos motivos que os levaram a cursar a modalidade de ensino EJA; a segunda constituiu-se por uma aplicação de questionário semiaberto objetivo para todos os pesquisados com perguntas socioeconômicas. A terceira etapa deu-se por uma entrevista realizada com o corpo docente, onde as respostas foram gravadas e transcritas para uma melhor compreensão.

Local e período de desenvolvimento do projeto

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, *Campus Caxias*, localizado as margens da rodovia MA – 340, KM 02, Gleba Buriti do Paraíso, Povoado Lamengo, num período de um mês, com turma de Agroindústria e Agronegócio.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com os alunos, onde foram feitas perguntas a respeito da modalidade de ensino que cursam, sobre suas vidas, em quesito social, e o porquê de frequentarem essa modalidade, seguido de um memorial. No segundo momento ocorreu a aplicação de um questionário semiaberto objetivo com dez questões, sendo esse sobre a opinião dos alunos a respeito do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) na instituição.

As perguntas direcionadas ao corpo docente foram gravadas com Gravador Digital Player, em forma de entrevista, e posteriormente foram transcritas, o que possibilitou uma melhor compreensão a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo a lógica quantitativa dos questionários, evidenciou-se que 91% dos alunos não sabiam que o Ensino de Jovens e Adultos é ofertado desde a década de 1967, afirmando que se a informação tivesse maior visibilidade nos meios de comunicação nacional a educação estaria seguindo outro quadro.

Com o mesmo raciocínio, 61% dos alunos só concluiu o Ensino Fundamental após os 15 anos de idade, já na modalidade EJA; 22% afirmaram terem concluído aos 15 anos e apenas 9% dos alunos afirmaram terem concluído o Ensino Fundamental antes dos 15 anos.

Antes de ingressarem na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos com o curso técnico-profissionalizante 88% dos entrevistados afirmaram ter ficado afastados por diversos motivos da escolarização, e 22% afirmaram que não se afastaram, antes sendo do Ensino Regular, optando agora por cursar outra modalidade.

Dos alunos, 87% afirmaram ter desistido por um determinado período dos estudos por causa da necessidade de trabalhar para ajudar com as despesas familiares, havendo ainda a necessidade de conciliar os estudos com os trabalhos; e apenas 13% afirmaram que não houve/não há necessidade de desistirem dos estudos para trabalhar com o objetivo de ajudar nos custos familiares.

A respeito da modalidade de Ensino PROEJA, apenas 6% dos entrevistados afirmaram que foi opcional cursar essa modalidade, e 96% afirmaram que não foi uma opção, pois queriam ter concluído o Ensino Regular na devida idade, tendo problemas, socioeconômicos como agravante para a desistência dos estudos.

A respeito do que levou os alunos a cursarem o PROEJA, 31% afirmou que está ligado a fatores sociais, como concluir o Ensino Médio e cursar o Ensino Superior; 22% afirmaram que foram os fatores econômicos que os levaram a essa modalidade de ensino, uma vez que os mesmos estão aptos a concorrerem ao mercado de trabalho concluindo o curso técnico-profissionalizante, 20% afirmaram que foram os fatores socioculturais, como o modo de vida e cultura local em que viviam, foi o fator condicionante a cursarem o PROEJA; 16% assinalaram “OUTRO” como fator, e 11% afirmaram que foram os fatores culturais o influenciador.

Dos alunos, 81% optaram por cursar o PROEJA por causa da infraestrutura institucional, o que teria um maior impacto na formação discente e profissional, e 9% afirmou que a infraestrutura institucional não estava relacionada à decisão de cursar essa modalidade de ensino.

Em se tratando das estratégias pedagógicas e metodológicas praticadas no Ensino de Jovens e Adultos, 72% dos alunos afirmam que as mesmas não preenchem todas as necessidades básicas para uma boa formação técnico-profissional, e 28% dos alunos afirmaram que as estratégias pedagógicas assim como as metodologias estão aptas e suprindo as necessidades para uma boa formação técnico-profissional.

Trando-se da opinião dos alunos em primeira pessoa, a respeito da qualidade do ensino nessa modalidade de ensino; 35% afirmaram que o ensino é ÓTIMO, 31% afirmaram que o ensino é BOM, 19% dos alunos afirmaram que essa modalidade PRECISA PASSAR POR MELHORIAS, 6% dos alunos afirmaram que o ensino é REGULAR, 7% acha que a qualidade do ensino é EXCELENTE, 6% optaram por não se pronunciarem a respeito, e 2% afirmaram que a qualidade do ensino ofertado é PÉSSIMA.

Tratando-se da entrevista realizada com os professores, 100% dos entrevistados afirmaram que o Ensino de Jovens e Adultos não se compara com o ensino regular, e que os mesmos precisam adaptar suas metodologias de acordo com a necessidade da turma, pois as metodologias aplicadas nas turmas de ensino médio regular podem não ser eficientes com os alunos do PROEJA, pois segundo Fonseca (2015) é fundamental que os professores:

...conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, os professores da EJA têm de lidar com varias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno abaixa à autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adulto, principalmente os trabalhadores.

O professor é o mediador e incentivador de cada aluno, e o bom relacionamento, preocupação e carinho com os alunos ajudam no seu desenvolvimento intelectual, incentivando-os a continuar frequentando as aulas. Criatividade, solidariedade e confiança são essenciais na relação entre o professor e o aluno de EJA. A autoestima elevada influencia na capacidade de todos de aprender e ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado e concluído, percebemos que a educação de jovens e adultos ainda tem muito para crescer e se tornar mais visível no atual cenário da Educação Brasileira, merecendo seu devido lugar, merecendo o apoio de todos, devendo ser considerada tão importante quanto à educação regular oferecida na idade certa.

Mediante às mudanças econômicas, com o crescimento da industrialização, a alfabetização passou a ser praticamente uma necessidade e a procura por escola, dos adultos e jovens que não conseguiram concluir o ensino na idade certa, começou a aumentar, o que deu a EJA uma nova visão, sendo visível sua mudança desde a década de 1930.

Portanto mesmo com a atenção recebida atualmente, o número de analfabetos no Brasil ainda é grande, sendo que uma grande porcentagem desses números é composta por jovens de 15 a 17 anos, que por diversos motivos acabam fazendo parte das estatísticas da evasão escolar, sabendo-se que muitos desses jovens precisam trabalhar para ajudar economicamente a família, fatores de infraestrutura ou localização contribuem para que muitos jovens desistam de frequentar o ensino, tendo também fatores sociais e culturais como condicionadores da evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Ângela Maria. **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos e Sociais**. Paraná. EDUCERE, 2015.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Ministério da Educação, 2000.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. **Reflexões Sobre A Educação De Jovens e Adultos e a Formação Docente**. Rio de Janeiro. Educação Pública, 2016.

COSTA, Clarice Gomes. **Desafios da EJA em face das transformações do trabalho**. Paraíba. Revista Lugares de Educação, n. 06, 2013.

FONSECA, Solange Gomes da. **Uma Viagem ao Perfil e a Identidade dos Alunos e do Professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. *Pedagogia Online*. 2015. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1234#.VjNH_NKrTMz. Acesso em 25 de agosto, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.